

A contagem inicial de vítimas

As cenas de dor e emoção que marcaram, ontem, a despedida do povo mineiro ao presidente Tancredo Neves deixaram como saldo a morte de quatro pessoas: três mulheres e um rapaz de 21 anos foram pisoteados pela multidão que se aglomerou em frente ao Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

Apenas o jovem Alexandre Marins Monteiro foi identificado, conforme informações do médico Antonio Faria Vecchi, que coordenou a equipe do pronto-socorro local na recepção aos feridos. Ele explicou, também, à EBN não saber precisar o número destes feridos. Disse, porém, que até as 17h30 pelo menos setenta pessoas haviam chegado ao pronto-socorro.

O caixão de Tancredo Neves foi colocado em câmara ardente, no saguão de entrada do Palácio da Liberdade e guardado por 12 cadetes da Polícia Militar de Minas Gerais. Em sua base foram colocados dois catálogos telefônicos permitindo uma leve inclinação, a fim de evitar que o vidro ficasse embaçado. Na base do caixão, ficou exposto, rapidamente, o grande colar da Inconfidência, a mais alta condecoração do governo de Minas, conferida "post mortem" pelo governador Hélio Garcia.

O tumulto exterior ao Palácio forçou a polícia a obrigar os populares passarem rapidamente pela urna do presidente. A cada notícia de feridos, lá fora, a fila era apressada pelas or-

dens de "vamos rápido, pessoal, tem muita gente". Alguns não conseguiram sequer concluir o sinal da cruz. Mesmo assim, houve cenas pungentes como os prantos dos visitantes e os brados de "Viva a liberdade", "Viva a democracia" ou "Tancredo vive".

Crispim Jaques Bias Fortes, secretário da Segurança Pública de Minas Gerais, disse lamentar as mortes e ferimentos ocorridos durante as homenagens mineiras ao presidente Tancredo Neves. Segundo o secretário, todas as medidas de segurança foram tomadas e não se pode, dentro de um regime democrático, evitar que o povo se concentre para ver o seu presidente e prestar-lhe a última homenagem.